

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SISTEMÁTICO

Rita Petrarca Teixeira¹; Manuir José Mentges²; Adriana Justin Cerveira Kampff³

Eixo temático: Permanência na Educação Superior

Resumo: O índice populacional, em cada país, que conclui o ensino superior tem impacto direto no desenvolvimento social e na qualidade de vida das pessoas. No contexto brasileiro, com ênfase na compreensão e no desenvolvimento de estratégias que podem reduzir os índices de evasão no ensino superior, iniciou-se um estudo de revisão sistemática em torno dos descritores evasão, permanência e ensino superior. Foram revisados trabalhos publicados entre 2013 e 2018 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Revista de Gestão Universitária da América Latina e Anais da Conferência Latino-Americana de Abandono na Educação Superior. Os resultados apontam que entre os motivos mais frequentes para evasão estão a falta de recursos financeiros para manutenção dos estudos, indecisão profissional e dúvidas sobre as perspectivas de carreira na área escolhida, seguidos pelo baixo desempenho e reprovação nas disciplinas. No que se refere às estratégias de permanência, poucos estudos relatam iniciativas bem-sucedidas de prevenção. No entanto, as estratégias mais utilizadas se referem a oferta de diferentes modalidades de apoio financeiro, programas de tutoria e monitoria, ações de apoio psicológico e de integração social e acadêmica do estudante no ambiente universitário. Entende-se que a evasão é um fenômeno educacional complexo que exige por parte de todos os envolvidos, gestores, educadores e técnicos, um olhar mais atento e amplo de acompanhamento ao ciclo acadêmico do estudante.

Palavras-chave: evasão; ensino superior; permanência.

Introdução

A evasão é um fenômeno multifatorial, que ocorre em todos os contextos socioeconômicos, culturas e modalidades de ensino. É preciso compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos.

Nesse contexto, o presente artigo busca investigar os fatores que geram evasão e fatores que contribuem para a permanência, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Autores como Gibson (1998), Tinto (2000) e Tresman (2002) são referências importantes para o estudo do tema em um cenário internacional.

Com foco na realidade brasileira, são analisados 45 trabalhos, sendo pesquisas e artigos encontrados em três bases de dados entre os anos de 2013 e agosto de 2018 com o

¹ Doutora, Mestre e Graduada em Psicologia (PUCRS). PUCRS. rita.petrarca@pucrs.br.

² Doutorando e Mestre em Educação, Graduado em Filosofia (PUCRS). PUCRS. manuir.mentges@pucrs.br.

³ Doutora em Informática na Educação e Mestre em Ciências da Computação (UFRGS), Graduada em Informática (PUCRS). PUCRS. adriana.kampff@pucrs.br.

intuito de identificar se os trabalhos englobavam investigações sobre o abandono no Ensino Superior e sobre a identificação de estratégias de superação desta problemática.

Por fim, apresentam-se as considerações finais sobre os levantamentos realizados.

Os Fatores de Evasão x Permanência

A evasão e o fracasso estudantil são questões presentes na Educação. Tais fenômenos, conforme Kampff (2017), merecem atenção em todos os segmentos de ensino e modalidades, especialmente nos países com menores índices educacionais de acesso e qualidade, com vistas a discutir estratégias para permanência e êxito dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas.

Em estudos realizados por Gibson (1998), estão descritas três categorias de fatores que podem explicar os motivos pelos quais ocorrem o abandono de curso:

- Fatores do estudante, incluindo a preparação educacional anterior, atributos de motivação e persistência, bem como a sua autoconfiança acadêmica;
- Fatores situacionais, como apoio da família e do empregador, além de mudanças em circunstâncias da vida pessoal;
- Fatores do sistema educacional, englobando tanto a qualidade e as dificuldades com a didática empregada, como com o suporte oferecido pela instituição.

A partir do desenvolvimento de ações para integrar os estudantes no ambiente acadêmico, as instituições de ensino superior podem influenciar positivamente o comportamento dos alunos. Esta é a base do modelo de retenção de Tinto (2000), que argumenta que se as instituições se concentrarem em melhorar as experiências de aprendizagem dos alunos, crescerá a probabilidade de persistirem em seus estudos.

Em linhas gerais, Tinto (2000) afirma que os alunos têm mais chances de aprender e persistir quando se encontram em ambientes que: possuem altas *expectativas* para a sua aprendizagem e apresentam isto de forma clara e consistente; fornecem *apoio* acadêmico e social para suas necessidades essenciais para a promoção da retenção e da aprendizagem; proveem *feedback* frequente sobre a sua aprendizagem; oportunizam o *envolvimento* com outros alunos e professores em aprendizagens significativas, em comunidades de aprendizagem que favoreçam o sentimento de pertença e engajamento; promovam *aprendizagem relevante*. Além disso, para melhorar os índices de retenção, é importante destacar que os professores devem não apenas supervisionar o progresso do estudante, mas também monitorar e atuar junto àqueles que apresentam riscos de evasão.

Tresman (2002), em seu estudo sobre a retenção de estudantes da *Open University*, na Inglaterra, os estudos de Biazus (2004), com alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC,

e de Pacheco et al. (2008), com alunos do curso de Administração também da UFSC, apresentam como questões externas principais de evasão às ligadas a carga horária de trabalho do aluno adulto e sua dificuldade de priorizar os horários para estudo, a incerteza da vocação (curso escolhido) e problemas de ordem financeira. Tresman (2002) destaca que, em alguns casos, a evasão ocorre quando os alunos não estabeleceram adequadamente a integração dos seus estudos com seus ritmos de vida e, então, quando eles abandonam os cursos, costumam dizer: “*o volume de trabalho é muito grande*”, “*o curso estava muito difícil*”, “*as mensalidades eram muito caras*”. Tresman (2002), Maia et al. (2004) e Favero & Franco (2006) destacam que o bom planejamento do curso, que leve em consideração as questões acima, impacta positivamente na permanência dos alunos, especialmente quando eles se sentem apoiados.

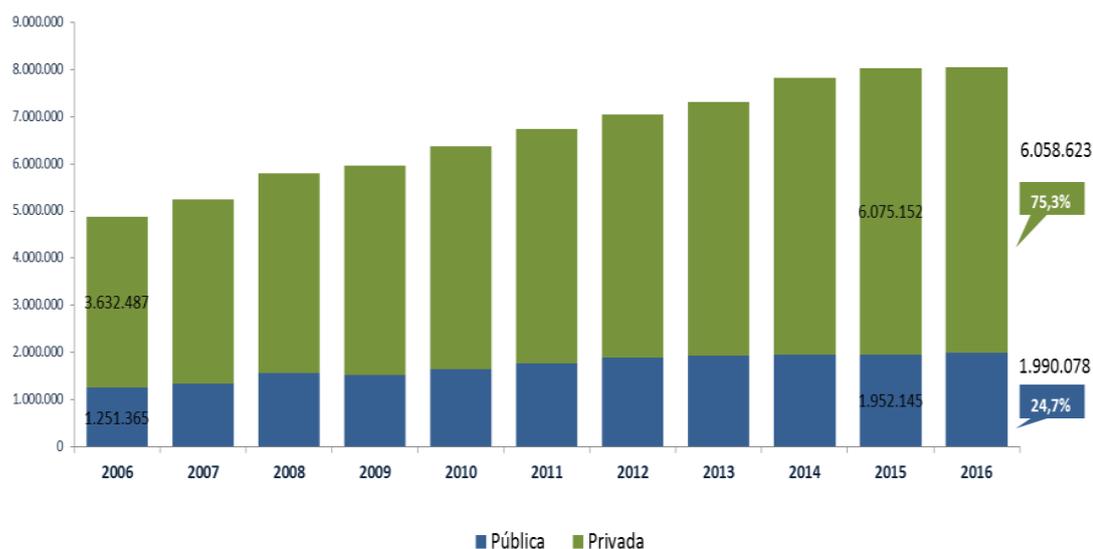
As Pesquisas Brasileiras

Este estudo, denominado estado da arte, analisa a produção bibliográfica que aborda evasão no ensino superior, por meio de pesquisas ou artigos publicados em 3 bases de dados, a saber, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2018), na Revista de Gestão Universitária da América Latina (GUAL, 2018) e nos Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior (CLABES, 2018) entre os anos de 2013 e agosto de 2018, a partir dos termos “evasão”, “permanência” e “ensino superior”. A relação das pesquisas e artigos encontra-se respectivamente nos apêndices I, II e III.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2018) foram localizados 29 trabalhos, sendo 27 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado. Na Revista de Gestão Universitária da América Latina (GUAL, 2018), após a exclusão dos artigos que tratavam de ensino à distância ou se referiam a cursos tecnólogos, foram encontrados seis artigos. Já nos Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior (CLABES, 2018) fora, selecionados 10 artigos que correspondiam aos critérios do estudo.

No Brasil, conforme dados do Censo do Ensino Superior de 2016 (INEP, 2016), 87,7% das Instituições de Educação Superior (IES) são privadas. A Figura 1 mostra a distribuição das matrículas da graduação no país, com uma participação de 75,3% (6.058.623) na rede privada, enquanto a rede pública tem 24,7% (1.990.078) das matrículas.

FIGURA 1 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa - Brasil – 2006-2016



Fonte: INEP, 2016

Embora o número de instituições privadas seja expressivamente maior no país, nas pesquisas localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontrou-se a seguinte distribuição em relação às IES que serviram de *locus* das investigações brasileiras: uma pesquisa investigou um conjunto de IES de diversas categorias administrativas; um trabalho foi apenas de caráter bibliográfico, nacional e internacional; uma dissertação não identificou a instituição; 14 pesquisas investigaram a evasão em IES públicas; e 12 relatam como *locus* de pesquisa as IES privadas. Já os artigos encontrados na GUAL são na totalidade pesquisas referentes a IES públicas, enquanto dos 10 selecionados nos Anais da CLABES, sete se referem a IES públicas e três a particulares comunitárias.

Entre os 29 trabalhos selecionados na BDTD, 13 pesquisaram as IES como um todo, enquanto 16 versavam sobre cursos ou agrupamento de cursos de graduação específicos. Entre os cursos citados estão: Direção de Arte, Letras, Pedagogia, Licenciaturas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Química, Matemática, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência da Computação, Engenharias, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Fisioterapia e Psicologia. As pesquisas analisadas possuem características diferentes, tendo como base questionários; entrevistas a estudantes evadidos, docentes e gestores; documentos institucionais com dados socioeconômicos e de matrícula dos estudantes; revisões bibliográficas nacionais e internacionais sobre evasão.

Na GUAL, dois artigos eram referentes a cursos específicos (Sistema de Informação e Ciências Contábeis) e os outros quatro tiveram como objeto de estudo a IES como um todo. Os objetivos dos estudos estão concentrados na busca de identificar as causas da evasão e

elaborar estratégias de redução do fenômeno. Questionários e entrevistas estruturadas com estudantes ativos ou evadidos e com gestores, utilização do banco de dados das instituições, assim como dados do CENSO são alguns dos instrumentos utilizados.

Os artigos dos Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior, apontam que os motivos identificados como causadores da evasão, a partir de pesquisas realizadas em IES públicas, reportam especialmente a razões voltadas a questões de cunho vocacional, ou seja, pela não clareza com a opção feita. Também foram mencionados os problemas com desempenho ou reprovações e dificuldade em compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar. Nas pesquisas realizadas em IES privadas, os motivos se assemelham, sendo eles as condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos, as questões de cunho vocacional, a dificuldade de compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar e pouca perspectiva de carreira.

Ao ler os resumos de todas as dissertações, teses e artigos selecionados, buscou-se analisar, inicialmente, os motivos referenciados para evasão no escopo investigado por cada pesquisa e, na sequência, as estratégias de permanência adotadas.

Motivos de Evasão

Onze dos 45 trabalhos analisados não detalhavam claramente motivos de evasão, destacando apenas a multiplicidade de fatores que podem levar ao abandono, e, em três destes trabalhos, há uma reflexão sobre os altos índices de evasão em IES públicas e, neste contexto, a afirmação do prejuízo financeiro e social da não conclusão do Ensino Superior pelos sujeitos.

De forma complementar, 34 trabalhos apresentavam, como resultados de suas investigações, um ou mais motivos para evasão. A Tabela 1 apresenta os motivos de evasão citados nesses trabalhos. Para cada um dos motivos, destaca-se a recorrência – quantidade de trabalhos em que ele aparece citado –, quantos desses trabalhos eram de IES públicas, quantos eram de IES privadas e quantos eram do tipo “misto”, ou seja, baseados em agrupamentos de instituições de categorias administrativas diferentes.

Como é possível observar na Tabela 1, o pouco conhecimento sobre o curso escolhido e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, as dificuldades financeiras dos estudantes, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior.

TABELA 1 – Motivos de Evasão identificados nas Pesquisas

Motivo de Evasão	Recorrência	IES Públicas	IES Privadas	Misto
Questões de cunho vocacional / opção por novos cursos	16	12	2	2
Condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos (dificuldades financeiras)	15	5	8	2
Problemas de baixo desempenho e reprovações nas disciplinas	9	7	2	0
Dificuldade de compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar	8	4	4	0
Fatores didático-pedagógicos / metodológicos dos professores	8	4	2	2
Pouca perspectiva de carreira / incertezas quanto ao mercado de trabalho	7	6	1	0
Lacunas de aprendizagem da Educação Básica	5	2	2	1
Problemas de infraestrutura e serviços institucionais	3	0	3	0
Residir distante da IES	3	1	2	0
Insatisfação com o curso (currículo fragmentado, pouca visibilidade sobre a prática)	3	3	0	0
Baixo nível de relacionamento entre os sujeitos (professores e estudantes)	3	2	1	0
Troca de IES	2	0	2	0
Problemas de relacionamento com a coordenação	2	1	1	0
Dificuldade de acesso ao Programa de Assistência Estudantil (valor financeiro adicional para alunos de IES públicas)	1	1	0	0
Segurança pública	1	0	1	0
Gravidez	1	0	1	0

No contexto das IES públicas, que são gratuitas, perde força o argumento financeiro e ganham destaque as questões relacionadas: a fazer uma nova opção de curso, em função das perspectivas de carreiras em certas áreas, como são referidas as Licenciaturas; e também ao volume de reprovações em disciplinas do curso, como exemplificado nas áreas das Ciências Exatas e Ciências da Saúde. Nas IES privadas, apresentam-se como motivos recorrentes os de ordem econômica, que envolvem a dificuldade de manter as mensalidades e a necessidade de trabalhar para custear os estudos; e, além disso, são sinalizados também problemas de infraestrutura e serviços institucionais em IES de pequeno porte, o que frustra e desmotiva os alunos a seguirem seus estudos.

Estratégias de Retenção

Após o levantamento dos motivos de evasão, o foco da análise foi verificar as estratégias adotadas pelas instituições, identificadas nas pesquisas, para permanência e êxito dos alunos. As estratégias de retenção identificadas na análise são apresentadas na Tabela 2, indicando a recorrência – quantidade de pesquisas em que são citadas –, destacando se o trabalho investigou uma IES pública, privada ou ambas.

TABELA 2 – Estratégias de Retenção identificadas nas Pesquisas Brasileiras e Artigos

Estratégias de Retenção	Recorrência	IES Públicas	IES Privadas	Misto
Ofertas de tutorias e monitorias para promover o desempenho acadêmico satisfatório	5	4	1	0
Oferecimento de diferentes modalidades de apoio financeiro para mensalidades	3	0	3	0
Ações para integração social e acadêmica do estudante no ambiente da IES	3	2	1	0
Apoio psicológico para superação de dificuldades emocionais	3	2	1	0
Informação adequada sobre as possíveis carreiras da profissão escolhida	2	1	1	0
Apoio no discernimento profissional antes do ingresso no Ensino Superior	2	1	1	0
Programas de formação docente para melhoria didático-pedagógica e relacional	2	0	2	0
Curso de nivelamento para suprir lacunas de aprendizagem pregressas	1	0	1	0
Utilização de sistemas de informação para apoio à gestão da permanência e relacionamento	1	0	1	0
Difusão do ensino a distância, devido aos desafios de mobilidade e segurança urbana	1	0	1	0
Estratégias de marketing sobre os serviços da IES	1	1	0	0
Criação de grupo de trabalho institucional para monitoramento sistemático	1	1	0	0

Ao analisar os resumos dos trabalhos selecionados, verifica-se que, na grande maioria das investigações, os documentos descrevem não encontrar iniciativas institucionais adequadas para promover a permanência dos estudantes, encerrando suas pesquisas com recomendações ou sugestões genéricas acerca da necessidade de construir uma política de gestão de permanência. Apenas sete trabalhos indicam ações institucionais existentes para favorecer a retenção, com destaque para organização de monitorias e tutorias para apoiar a aprendizagem e o êxito dos alunos em disciplinas acadêmicas, apoio à obtenção de bolsas ou

créditos educativos para financiar as mensalidades, ações de marketing para retenção do estudante, criação de grupos de trabalho para monitoramento da evasão e maior investimento na apresentação dos cursos e na relação com as escolas de ensino médio.

É possível perceber que há uma divergência de abordagem – em geral, na rede pública, investigam-se os motivos, já na rede privada são valorizadas as soluções e serviços para permanência.

Considerações

O tema em questão tem sido amplamente debatido e os motivos que explicam a evasão têm sido bastante investigados. Eles são múltiplos e vêm demandando esforços crescentes das IES no sentido de combatê-los.

Entre os primeiros motivos citados para explicar a evasão, estão as condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos. No Brasil, em especial, o governo federal disponibiliza recursos escassos para programas de assistência estudantil para alunos de IES públicas, bem como um número ainda insuficiente de bolsas integrais ou parciais para alunos com baixos recursos financeiros em IES privadas. O governo, instituições financeiras e as próprias IES, em alguma medida, também têm buscado oferecer créditos educativos, que podem ser reembolsados após a formatura do aluno. Em geral, tais iniciativas não têm sido suficientes para atender a demanda dos estudantes brasileiros, o que pode ser comprovado pelo alto abandono estudantil em razão de dificuldades financeiras.

Entre os seis primeiros motivos citados para explicar a evasão, além das condições socioeconômicas, estão as questões vocacionais, as poucas perspectivas de carreira para o curso escolhido, o baixo desempenho em disciplinas no curso, os fatores didáticos e metodológicos dos professores e a compatibilização entre trabalho e estudo. Tais fatores poderiam ser minimizados com estratégias eficazes promovidas ao interno das IES.

No entanto, chama a atenção que, mesmo identificando os motivos de evasão, as IES pouco investem nas estratégias de retenção, como é possível verificar na Tabela 2. Mesmo considerando que o fenômeno da evasão, por vezes, está fora do controle institucional, a ausência de uma política institucional e de ações mais vigorosas e preventivas revelam um despreparo das IES para lidar com os desafios do abandono no ensino superior. As razões para evasão, muitas vezes conhecidas, pouco se revertem em ações concretas de prevenção nas IES, acompanhadas de planos ação, indicadores e metas para a adequada gestão da permanência e do êxito estudantil.

Apêndice I

No apêndice I constam as pesquisas brasileiras obtidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, publicadas entre 2013 e agosto de 2018, como Dissertação (D) ou Tese (T), sobre “evasão” no “ensino superior”. Tais pesquisas, listadas na Tabela 3, foram analisadas no presente artigo.

TABELA 3 – Teses e Dissertações (BDTD)

Título	Autor	Tipo	Data Defesa
A Evasão Escolar e a Gestão Universitária: O Caso da Universidade Federal da Paraíba	Marillia Gabriella Duarte Fialho	D	01/07/2014
Acesso e Permanência de Alunos de Engenharia da UTFPR - Câmpus Medianeira	Magela Reny Fonticiella Gomez	D	20/02/2015
Análise de Evasão de Discentes em Cursos de Engenharia de Produção	Mauricio Capelas	T	05/09/2014
Análise dos Fatores que Influenciam na Evasão Discente de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Fortaleza - Ceará.	Gil Camelo Neto	D	31/07/2014
Aspectos Determinantes que Interferem para a Evasão de Discentes: Um Estudo com Ex-Alunos do Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior Confessional	Rogério Albanez	D	22/06/2017
Estratégias de Retenção em IES: Um Estudo Exploratório em Instituições Privadas da Região Metropolitana de São Paulo	Luiz Carlos Barnabe de Almeida	D	21/11/2013
Estudo de Caso sobre a Evasão no Curso Presencial de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio	Elizabeth da Silva Guedes	D	20/10/2015
Estudo dos Fatores que Influenciam a Evasão de Alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada	Cristiano Ferreira de Assis	D	29/08/2013
Estudo sobre a Evasão em Cursos de Graduação Presenciais na Universidade Federal De Goiás – UFG	Thays Santos Souza	D	18/12/2017
Evasão Discente no Ensino Superior: Estudo de Caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus de Sobral)	Joao Batista do Amaral	D	29/05/2013
Evasão Discente no Ensino Superior: Um Estudo na Unicentro, Campus Irati	Juliano de Macedo	D	09/05/2014
Evasão do Ensino Superior: Estudo na Universidade Estadual de Montes Claros	Elbe Figueiredo Brandao	D	10/04/2015
Evasão e Permanência num Curso de Licenciatura em Física: O Ponto de Vista dos Licenciandos	Everton Ribeiro	D	27/03/2015
Evasão e Retenção de Acadêmicos na Graduação em Ensino Superior Presencial: O Caso da Uri Campus Santiago	Rita de Cassia Finamor Nicola	D	25/05/2017
Evasão Escolar no Ensino Superior: Estudo sobre a Evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Privada de Minas Gerais	Sabino Joaquim de Paula Freitas	D	16/03/2017
Evasão na Educação Superior: Um Estudo em uma IES Privada do Médio Tietê	Hercules Ferrari Domingues da Silva	D	30/04/2015
Evasão na UFT: Um Estudo sobre as Perdas Ocorridas no Período 2004-2014	Ricardo Egidio Koelln	D	18/08/2016
Evasão nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil	Joao Cleber de Souza Lopes	D	26/03/2014
Evasão nos Cursos de Graduação em Física, Matemática e Química da UFRN	Vanessa de Souza Chaves	D	22/08/2016
Evasão nos Cursos de Licenciatura: A Visão de Alunos Desistentes	Valeria Rocha	D	09/10/2014

	Lima Sotero		
Evasão nos Cursos Superiores da Região Norte e Estudo Comparativo para Avaliação das IFES Tocantinenses	Luciano Correia Franco	D	02/05/2016
Motivos da Evasão: Um Estudo com Estudantes Evadidos do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina	Carlos Alexandre Campos	D	05/02/2018
O Desempenho Acadêmico e o Fenômeno da Evasão em Cursos de Graduação da Área da Saúde	Fernanda Cardoso da Silva	D	20/01/2016
O Fenômeno da Evasão no Ensino Superior no Curso de Administração no Estado do Rio de Janeiro nos Anos de 2006 a 2012: Um Estudo de Caso Unigranrio	Ana Vicentina Marcal Lourenco	D	24/03/2014
Políticas de Fidelização dos Estudantes na Educação Superior: Um Estudo do Unilasalle Canoas/RS	Paulo Cesar Azevedo Silva	D	06/10/2014
Principais Fatores da Evasão em Cursos Superiores Presenciais na Área de Ciências Sociais Aplicadas: Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior Particular de Pequeno Porte	Mauricio Lopes de Souza	D	08/12/2016
Retenção e Evasão no Ensino Superior no Contexto da Expansão: O Caso do Curso de Engenharia de Alimentos da UFPB	Gideon Soares da Silva	D	13/02/2017
Retenção ou Evasão - A Grande Questão Social das Instituições de Ensino Superior	Argemiro Severiano da Silva	D	19/02/2014
Um Estudo sobre a Evasão em um Curso de Licenciatura em Física: Discursos de Ex-Alunos e Professores	Sergio Rykio Kussuda	T	24/03/2017

Apêndice II

No apêndice II constam os artigos obtidos na Revista de Gestão Universitária da América Latina (GUAL, 2018), publicados entre 2013 e agosto de 2018, sobre “evasão” no “ensino superior”. Tais artigos, listados na Tabela 4, foram analisados no presente artigo.

TABELA 4 – Artigos (GUAL)

Título	Autor	Data
A evasão na educação superior para o curso de bacharelado em sistema de informação	Michelli Shhessarenko Claudio Reis Gonçalo Joana Carlos Beira Priscila Cembranel	2013
Metodologia para identificação de fatores estratégicos para acompanhamento sistemático da evasão em curso de graduação	Ivan Londero Hoffmann Raul Ceretta Nunes Felipe Martins Muller Debora de La Vega Hoffmann	2017
Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior	Jucelia Appio Andre Ricardo Pereira Deborah Luiza Marcon Nelson Natalino Frizon	2016
O absenteísmo acadêmico e suas consequências óbvias	Gilberto José Miranda Tamires Sousa Araújo Izabelle Almeida Marcelino	2016
A definição do perfil de vulnerabilidade para o acesso à política de permanência no ensino superior	Lilian Tedy Pereira Mario Souza de Almeida	2014
Principais características dos alunos retidos do curso de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo	Alexandre Severino Pereira Teresa Cristina Janes Carneiro Gutemberg Hespanha Brasil Maria Auxiliadora do Cravalho Corassa	2016

Apêndice III

No apêndice III constam os artigos obtidos nos Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior (CLABES, 2018), publicados entre 2013 e agosto de 2018, sobre “evasão” no “ensino superior”. Tais artigos, listadas na Tabela 5, foram analisadas no presente artigo.

TABELA 5 – Artigos (CLABES)

Título	Autor	Data
Fatores de persistência de estudantes de uma universidade particular Brasileira	Bettina S. dos Santos; Marília Cosa Morosini; James Cofer	2014
Reunião de orientação e reflexão para alunos dos cursos de engenharia da UTFPR: uma proposta de combate à evasão.	Lígia Cristina Bitencourt; Tatiane Agostinho Martins; Milena de Lima Barbosa; Leonice Roque dos Santos.	2014
Avaliação das Condições de retenção dos alunos de engenharia da UTFPR: Bases para propostas interventivas	Lígia Cristina Bitencourt; Tatiane Agostinho Martins; Milena de Lima Barbosa; Leonice Roque dos Santos.	2014
Tutoria como ferramenta de estudo e Evasão e permanência dos discentes em vulnerabilidade sociocultural	Aaron C. V. Hengles; Leticia V. Guimarães; Debora da S. M. Matos.	2016
Contribuições de monitoria e da Tutoria entre pares para a permanência do estudante no ensino superior: Análise de publicações do Clabes de 2011 a 2014.	Camila Alver Fior	2017
Ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração universitária.	Crislaine Luisa Araújo; Vânia Regina Bressan	2017
Determinantes do abandono nos cursos de administração, contabilidade e economia da UFG.	Adriana Moura Guimarães; Sandri Eduardo Monsueto.	2017
Evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.	Edna de Oliveira; Aline Lourenço de Oliveria	2017
Evasão na Educação Superior: Uma análise a partir de publicações da ANPED e CAPES (2000 a 2012)	Pricila Kohls dos Santos.	2013
O uso pedagógico de recursos tecnológicos como estratégia para qualificar o ensino e contribuir para a redução da evasão na educação superior	Rosana Maria Gessinger; Marcia Cristina Moraes; Leticia Lpoes Leite; Valderez Marina do Rosário Lima	2013

Referências

BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**, 2018. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acessado em: 20/05/2018.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

CLABES. **Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior**, 2018. Disponível em: www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação** – V. 4 N.º 2 – Dezembro de 2006.

GUAL. **Revista de Gestão Universitária da América Latina**, 2018. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/gual/index

GIBSON, Chere Campbell. The distance learner's academic self-concept. Capítulo de Livro: Gibson, Chere Campbell. **Distance learners in higher education: Institutional responses for quality outcomes**. Madison, WI: Atwood Publishing, 1998.

INEP. **Censo da Educação Superior 2016** – Notas Estatísticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acessado em: 30/08/2018.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira Kampff. Educação a distância: a mediação docente como fator de permanência. Congresso **CLABES VII**, Córdoba, Argentina. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1562/2300>. Acessado em: 30/08/2018.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza; PELA, Silvia Krueger. Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil. **11º. Congresso Internacional de Educação a Distância** – ABEC. Salvador. Abril de 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>. Acessado em: 20/09/2008.

PACHECO, Andressa S. V. et al. Fatores Dificultadores à Permanência dos Alunos no Curso de Graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, p. 1, 2008.

TINTO, Vincent. Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College. **NACADA Journal**, 2000. Disponível em: <http://www.sdcity.edu/support/SCS/DrTinto/TSRSfirstyear.pdf>. Acessado em: 30/03/2009.

TRESMAN, S. Towards a Strategy for Improved Studenty Retention in Programmes of Open, Distance Education: A Case Study from the Open University. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, Vol 3, No 1 - April, 2.